

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 9 de agosto de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e Impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

AINDA AS THERMAS E PRAIAS

No nosso numero anterior fizemos referencias ligeiras ao grande numero de praias com que está dotada a nossa provincia e que bello futuro se pode preparar aos interesses geraes dos nossos comprovincianos...

As praias do Algarve, por muitas e quasi uma serie ininterrupta de praias, fazem actualmente entre si uma concorrência, que quasi a desvalorisa.

Tantas que são, a população banhar dissemina-se e forma pequenos nucleos, que, se estivessem concentrados, já poderiam fazer um centro importante de frequencia, onde os attractivos, os gosos, as commodidades haveriam tomado proporções mais salientes e feito chamar a desejada concorrência de forasteiros.

Lagos tem a sua praia da Luz; Portimão a sua praia da Rocha; Lagoa a sua praia de Carvoeiro; Silves a sua praia d'Armação de Pêra; Albufeira a sua propria praia; Loulé a sua praia de Quarteira; Tavira a sua praia de Cacella; Villa Real a sua praia de Monte Gordo.

Para cada uma d'estas praias, aquellas respectivas povoações convergem no veranejar das suas mais distinctas familias.

Intercalladas entre estas, que já tem nome no «sport» banhar algarvio, podemos considerar ainda outras tantas intermediarias, menos frequentadas, com accesso facil, aspecto pittoresco, orla terrestre cultivada e que tem mais ou menos frequencia de população de menor categoria.

Ora isto tudo reunido n'uma praia unica, qualquer, recommendavel por sua vastidão ou pelo pittoresco do seu aspecto, reuniria uma população numerosa para constituir já um centro d'attracção de grande reclame.

Não faltam diligencias de algumas d'essas praias para chamar a si a desejada concorrência de forasteiros; algumas já se ornaram com bellas construcções, hotéis supportaveis, casinos e commissões iniciadoras de divertimentos attrahentes... mas tudo isto é pequeno e mesquinho em relação á justa aspiração de cada uma d'estas localidades: os frequentadores lutam com difficuldades de alojamentos e difficuldades no accesso.

Principalmente é obstaculo a este desideratum o affastamento em que estamos de centros populosos pelas linhas ferreas, tão deficientes no serviço interno e ainda sem ligação com as linhas d'Hespanha.

Tudo demorado, tudo difficil tudo inquietador, sem aquellas facilidades que a civilização distribue n'outros paizes, onde a mobilização para praias e thermas se faz como quem dá um passeio de recreio apos o jantar.

Para mais, tivemos a desventura de a propria linha no nosso total não servir as principais populações das praias, e as poucas que existem affastadas em pontos isolados, onde nem se organizam, nem se prestam ao lazer e ao recreio de banhar.

Obrigações e encargos do seu viver e podendo juntar o util ao agradável.

Tão complicado e difficil, como ainda está este importante problema dos interesses algarvios, bem será que todos pensem n'elle, pois é certo que as praias do Algarve, sendo um privilegio com que a natureza deu a nossa linda provincia, não de trazer-lhe n'um futuro, quando forem bem praticados todos os incitamentos que desenvolvam a sua frequencia, a mais valiosa e importante das suas fontes de receitas.

Ecos da Semana

Saude publica

Insistimos e continuaremos a insistir em pedir que se olhe com atenção para os generos alimenticios que por ahi se vendem. Isto assim não pode continuar e oxalá não tenhamos que pedir severas contas á auctoridade administrativa por falta de cumprimento do que lhe é determinado por lei. Convença se o sr. administrador do concelho que não é assim, descurando por completo todos os serviços que lhe incumbem, que angaria sympathias. Olhe que até os seus maiores amigos já dizem, quando algum o censura pela sua incompetencia, que o sr. não passa d'um pobre diabo.

O que se fez esta semana é pouco, muito pouco para o que é preciso.

Praia de banhos

Segundo ouvimos, um grupo de cavalheiros d'esta cidade pensam em aproveitar a ilha do Cabo de Santa Maria para d'ella fazerem uma praia de banhos. É ideia magnifica, que oxalá não seja posta de parte.

Largo de S. Francisco

Agora que se trata do aterro de este importante largo, seria occasião propria para a Camara Municipal mandar cobrir um cano, que ali passa em frente á antiga fabrica Ossónoba.

Sabemos que o nosso amigo, sr. Conde do Cabo de Santa Maria, illustre presidente da Camara, já mandou elaborar o respectivo orçamento e que dentro de pouco terá d'ahi desaparecido aquelle foco d'infectão, pelo que é merecedora de louvores a Camara.

Bom será

Pessoa digna de todo o credito e que priva muito com o sr. Sebastião Tello, governador civil substituto, n'este districto, garantiu-nos que s. ex.ª vai rever os documentos apresentados pelos candidatos ao logar vago de amanuense da administração do concelho e que fará recahir a nomeação n'aquelle que melhores documentos apresentar.

Tambem nos affirmou a mesma pessoa que o sr. Tello está na intenção de fazer concentrar em Faro toda a policia, seguindo assim á risca o que é determinado por lei.

Mais se diz que o mesmo sr. reconhecendo a incompetencia da actual auctoridade administrativa de Faro a vai substituir por pessoa da sua confiança, de Tavira.

Se tudo isto é verdade, não temos se não que louvar o sr. Tello, fazendo votos por que v. ex.ª continue a fazer o que administra, pondo de parte a politica.

Credo que Tello que, procedendo para a policia, sympathia de alguns dos seus administrados, que...

tricto, que só pensam em perseguições e em ganhar o ordenado.

«Ao Noticias de Silves»

De nenhum modo desejamos ser menos agradaveis a este collega, cujas boas relações muito presamos; não sabemos mesmo que as nossas phrases tivessem o sabor de descortezia que justamente melindrariam o collega.

Expôr opinião contraria não é usar de soberba, nem tinhamos que a ter para quem se apresenta em maneiras correctas como o collega tem.

Entretanto ainda diremos que o collega faz affirmações não definidas: Classifica de mentiras as taes asserções dos «vi-as ao Buiça» no jantar dado ao sr. Lopes dos Reis, que andaram na imprensa e contudo ainda não se disse em absoluto que taes vi-as não tivessem sido d'tos.

Agora temos mais a molestar-nos por outra affirmação do collega, que vem dizer-nos que o sr. Lopes dos Reis, como politico tem feito o mesmo que todos... perdão... praticar odios e perseguições com completo abandono d'outras funções do logar, não é coisa muito vista nos nossos anteriores governadores civis!

Honra lhes seja e nada de confusões!

Pede-se justiça

Vamos senhores politicos! É tempo já de fazer justiça, porque a justiça aproveita a todo o tempo.

Ao novel governador civil, que está administrando este districto, lembremos que anda não está restituído ao concelho de Silves o secretario da administração, que foi violentamente perseguido pelo sr. Garcia Reis, transferindo-o de Silves para Aljezur.

Se o novo magistrado não quer envolver-se em sujidades de rancores e odios, como se definiram n'esta transferencia, trate de pôr no seu logar quem d'elle foi espoliado tão injustamente.

A não ser que tenhamos de ver o sr. Sebastião Tello tomando responsabilidades de que até aqui o suppunhamos absolutamente isento, parece-nos que o seu primeiro dever é reacção absoluta a resoluções que deslustraram a administração do seu antecessor.

Não se suje, sr. Sebastião Tello em porcarias de uma politica mesquinha e torpe e se quer bem merecer dos seus comprovincianos, mostre já a sua reacção aos processos que a opinião tão justamente condemnou.

Democratizando

Disse uma folha de Lisboa que El-rei se tem mostrado pouco favoravel á concessão dos titulos nobiliarchicos, que tem sido solicitados.

Pouco favoravel? Parece dizer que não gosta que a fidalguia cresça em numero para brilhantismo da sua corte e assim quer conservar fóra dos limites da heraldica os sequiosos de distincções, geralmente individuos endinheirados que sonham pôr em relevo o seu dinheiro!

Pois faz El-rei muito mal!

Essas pretensões dão ao thesoiro uma avultada somma em direitos de mercê, que vale a pena arrecadar e não deixam asperesas na pele do respectivo contribuinte!

Comprar um titulo nobiliarchico! Ha nada mais seductor?!

Bichinha a rabiar

O semanario republicano de Silves não gostou das nossas referencias a deligencia feita pelo deputado pelo Algarve n'aquelle Conselho...

vincia, que dignamente representa. Figura apagada no parlamento o sr. Ortigão!?

Oh collega! Isso é bichinha que ficou a rabiar desde a eleição!

Assistencia

Escolas maternae

Ha uma epocha da nossa existencia, em que ninguém, em boa consciencia, poderá ser considerado competente para cuidar dos nossos primeiros e mais incessantes interesses.

Não temos recursos de estudo nem qualidades artificiaes, que substituam as forças naturaes da especie, que satisficam as exigencias physicas de protecção, que os infantes revelam. Só a mãe preenche o coração do pequenino em todos os seus sentimentos de flor a desabrochar, em todas as sensações de uma debilidade animica, que de tudo se recente e por qualquer motivo soffre.

Não devemos porem deixar ao desamparo aquellos pequeninos, a quem falta o amor da mãe, pela morte, pela repulsa, pelo má vontade e pelo abandono de seus naturaes protectores.

E no pensamento religioso a creche, o asylo da infancia desvalida, o lactario, o dispensario, e casa maternal procuram supprir aquellas defecções.

Pelas boas irmãs da caridade tem a fé procurado valer a todas as misérias; e, por em, á a mais meritoria de quanto a invenção do puro amor ponde trazer á terra. Criações, que fazem sacrificio da sua virgindade, que se esforçam por conservar a sua honestade contra todas as tentações, apparecem a tratar dos pequeninos de outras mulheres, substituindo os carinhos da mãe, os affagos da natureza, que, por amor proprio, se reconhece na carne da sua carne, no caso do seu osso!

Se ha bello na existencia, eu creio que o moral não será nunca excedido em instituições sociaes ou humanas, sem a pureza do amor cheio de abnegação e de bondade, por tão piedosas creações dedicadas aos mais pequeninos dos seus irmãos em Jesus.

Fallemos da escola maternal, já que a verdadeira mãe do puro amor, a Egr ja, anda tão olvidada nos publicistas da pedagogia e da physiologia.

Ahi as creanças, que já passaram o periodo da casa maternal, em que o operario deixa enjaulados os seus rebentos, para não deixar de ganhar o pão, que a sociologia considera fin principal da existencia, entram para a escola, que lhes vai collocar no cerebro, estereotypar nas cellulas da massa encephalica pela repetição, as primeiras noções das utilidades terrestres!

Comparemos-lhe a creche criação moderna da religião, que procura acompanhar os sentimentos da epocha, e amparar os homens no seu maior perigo, já na desorganização da familia, já na perda dos melhores affectos e do amor materno; com paremos-lhe o asylo para essa infancia desvalida, que ahi apparece em nuvens, como se não tivera familia, sem mãe que a vigie, sem pae que a proteja.

Se bem meditarmos nas necessidades da vida moderna, não deixaremos de notar que a organização fria das casas maternae e das escolas, que se lhe seguem na logica irrefragavel da imposição natural do crescimento physico, nada podem dar sem o cuidado de pessoas religiosas e dedicadas ao amor do proximo com a pureza e com a abnegação, que só a Fé dá ao homem.

Nem por sombras eu quero oppor resistencia á fundação de escolas officiaes, e de officinas de puricultura, como hoje reclamam os leigos moralistas; desejo do coração que ellas produzam todo o resultado e porisso eu quero que se conjuguem os esforços de todos religiosos e leigos em obra, que podesse ser tão bella, se tender á perfectibilidade moral, se respectar a pureza dos sentimentos christãos.

Phébo Moniz.

A Liga Nacional d'Instrucção

Continuamos hoje na nossa cruzada, não obstante a lentidão com que nos chegam as adhesões associativas á Liga Nacional d'Instrucção, lentidão que bem caracteriza a quasi indifferença porque se encaram, no nosso meio, as questões mais importantes e de maior interesse para a vi a nacional.

Não nos desalentemos, este symptoma morbido da falta d'educacão civic em um país da civilização actual, em que se já contem mais de 100 milhões de habitantes, é um grande mal, que se não se remediar, a humanidade não terá futuro.

ciativa particular e de a levar a resolver por si o grave problema da regeneração da patria. Havemos de vencer. Havemos de conseguir interessar nesta cruzada todos os cidadãos d'esta provincia, que possam distrair das suas despezas ordinarias a modicissima quantia de 100 réis mensalmente. Quebrada a indifferença pathogenica, propria dos nossos contrerraneos e penetrada a treva da ignorancia, nada se opporá de serio ao conseguimento do nosso intento.

A associação da Liga não tem caracter politico e já se definin constituindo o corpo director por todos os cidadãos prestantes de todas as côres politicas. Até hoje ainda não tivemos a fortuna de inscrever na Liga o nome de qualquer benemerita que quizesse contribuir com a sua parcela para os fins altruistas da associação. E' lamentavel esta circumstancia, porque define o alheamento completo da mulher em questões que lhe interessam directamente. O que preten le a Liga? Pretende, por meios evolutivos, levantar o nivel moral do nosso paiz d'funtir a instrucção, levando-a aos recantos mais ignorados onde a acção dos governos se não tem feito sentir. Pretende refundir a escola portugueza, organizando-a em moldes modernos e tornando-a um meio attrahente onde a creança, sentindo-se bem, seja educada physica, mental e moralmente. Pretende dar ao cerebro portuguez a aptidão logicamente pratica, arrancando-o das trevas da nebulosidade, onde o raciocinio coacto, não pode evoluir nos espaços da id aliação formal, com escusa do progresso material e moral d'uma sociedade. Pretende arrancar, a todos os perigos e vicios degradantes da rua, os pequeninos proletarios que ahi irrisam farrapos e miseria e sem-inhernal os na escola maternal, donde sairão dispostos e preparados para continuarem a sua educacão. Pretende, por meio da escola, d'esta açã, que desaparece em grande parte nas garras da tuberculose, fazer um povo forte, sadio e prompto para, por meios honestos, defrontar o problema da vida. Pretende finalmente arrancar-nos d'este sorvedouro de lodo que ameaça arrastar-nos nos abismos do vili-pendio, do descrédito e da ignominia. Por tudo isto o que exige de nós?

Apenas a contribuição mensal de 100 réis! Para nos levantar na plataforma de igualdade aos outros povos da Europa, reclama o pequenino sacrificio, so assim se pode classificar, de 100 réis pagos mensalmente. O que somos nós em face da Europa civilizada? Um povo sem escolas, sem commercio, sem agricultura, sem exercito, sem marinha, sem dinheiro, sem credito, sem autonomia; definido, individuo, desacreditado, vilipendiado, pobre e miseravel. Comparemos: Portugal tem 5640 escolas; 48 alumnos por 1000 habitantes. Belgica 6900 escolas, 117 alumnos por 1000 habitantes. Portugal tem 240.000 alumnos primarios; Belgica 810.000. Bulgaria 360.000. Dinamarca 826.000. Portugal tem apenas 24 por cento do solo cultivado, quando só 3 por cento da totalidade do paiz é improdutivo. Dinamarca 44 por cento; Belgica 43 por cento cultivado. Portugal em animaes domesticos tem apenas, cavallos, burros e machos, 290.000. Bulgaria 490.000. Belgica 430.000. Em bois, Portugal 630.000. Bulgaria 1.770.000. Dinamarca 1.750.000. Belgica 1.680.000. Vias ferreas, Portugal tem 2.390 kil. Dinamarca 3.050. Belgica 4.580.

Destas pequenas notas estatisticas se vê que Portugal comparado com paizes de menor população e de menos riqueza natural está muito mais atrazado que qualquer dos paizes citados.

Inscreeveu-se como socio da Liga Nacional d'Instrucção o exm.ª sr. capitão Francisco de Paula Ferreira.

João Rodrigues Aragão

ESCOLA DISTRICTAL

Temos que fazer registto brilhante de dois soberbos exames que se realisaram n'este estabelecimento d'habilitação para professores e professores d'instrucção primaria.

Foram os actos finaes feitos pelas meninas D. Esther Fables Filippe, de Silves e D. Alexandrina Ferreira Chaves, d'esta cidade, que ali concluíram na presente epocha, os seus cursos.

Estas alumnas obtiveram as classificações maximas que o regulamento d'este ensino permite e foi bem merecida e muito justa essa classificacão, por que os actos a que responderam foram feitos com integridade e desenvolvimento das suas capacidades.

A's duas noveis professoras, que assim revelaram a sua benemerencia e quanto poderão ser uteis no ensino, se a elle se dedicarem, damos os nossos parabens por tão salientes triumphos, que bem demonstram a sua intelligencia não vulgar e applicação reveladora de sisudez, systema e disciplina, que foram os elementos que as conduziram á consideração que lhes foi prestada pelos seus professores.

O JOGO

Não vamos protestar contra o facto de auctoridade consentir que se jogue por ahí, ás escancaras, o monte e a roleta; não queremos que se ponha cobro a esse abuso, pois, dando-se lá pelo alto as scenas de batota de todos conhecidos pelo nome de *adeantamentos*, entendemos que nós, os pequenos, estamos no plenissimo direito de batotejar á nossa vontade. O que nós não consentimos é que no Gymnasio Club se dê entrada, na sala onde se batoteja, a menores, os quaes, por principio algum, devem assistir a taes divertimentos. E' para este facto, garantido por pessoa respeitavel, que chamamos a attenção da auctoridade administrativa. E não nos obriguem a voltar ao assumpto, porque, então, mais, muito mais ha que dizer.

Theatro 1.º de Dezembro

Com fraca concorrência, realisouse, na quarta-feira, o anunciado espectáculo da companhia dirigida pelo distincto actor Manoel Mattos. As duas comedias apresentadas, *As veidas do governo* e *Não apertem a tarracha*, são realmente bem escritas e tem graça. O desempenho foi bastante regular. Não se effectuou o segundo espectáculo, na quinta-feira, diz-se, por doença de uma das actrizes.

Tendo-se reorganizado o grupo dirigido pela afamada actriz, Adelfina Abranches, brevemente o teremos ahí no elegante theatro Lethes.

OS PEDANTES A DESTILADA

Vem hoje para a berlinda o nosso precioso collega, o sr. *Heraldo* de Távira com oculos e tudo.

Ora vamos lá, amigo. Vossencia não nos conhece. Pois olhe, nem nós também. Mas por desafio, lemos o seu numero de domingo ultimo, e confessamos que nos distrahiu.

Rimos a bom rir, quando topamos com um moço, aliás intelligente, mas loucamente pretencioso em imitar a patrophobia de Heliodoro Salgado. O pobre rapaz andava a brincar o jogo da cabra cega, e depois bordoadá para a frente, sem ver em quem batia.

Cousas de rapazes! *Pueri lundini*, dizia o Phedro classico.

Saiba Vossencia que também lemos com summo pungimento a *Descrença* do seu querido amigo e condiscipulo *C. Kabrita*.

Sim, senhor! boa peça litteraria e philosophica, negrume tenebroso do pessimismo de Schopenhaur!

Lembramo-nos do nosso cão, que andando a brincar com uma cadella da nossa vizinha D. Quiteria em cima do nosso telhado, que é muito alto, cahiram ambos redondamente no meio do chão, ignorando talvez se haverá um Deus, e esse Deus será uma Providencia Infinita.

O Kabrita na escala zoologica é muito vulgar.

Fique Vossencia sabendo que fomos lendo, fomos lendo, até que encontramos entre partido traço negro, um *Hintze Ribeiro*, artigo que, a falta de nome começado por C, ou K, attribuímos naturalmente ao Sr. *Heraldo*.

E foi por causa d'este artigo e só por causa d'este artigo que o Sr. *Heraldo* ficou na berlinda. Deixar lá a outra rapaziada hã que figura no periódico como moscas dançantes a correr os ares, ou como jumentos trombeteiros a zurrar pelos outeiros. A voz do Sr. *Heraldo* illuminada, erudita e eloquente, tem pezo e ponderação, esmaga, tritura e pulveriza como se fora uma atafona a moer com pedras de diamantes.

O Sr. *Heraldo* é o *Journal* algar-

vio mais barato e de maior circulação.

Olhe lá. Um parentese; Vossencia sabe francos? O Sr. *Heraldo* será um periodico ou um hebdomadario ou um semanario. Jornal é que nunca foi.

Cale-se e feche o parentese.

Vamos ao artigo *Hintze Ribeiro*.

Diz que fez hontem um anno que o homem morreu. Descreve a sua morte com grammatica, e até com certa eloquencia dolente e sentida. Quando foi a enterrar, o povo de Lisboa deu-lhe as honras de um grande da terra...

Até aqui muito bem.

Mas o Sr. *Heraldo* perde a seriedade, enriça-se-lhe os cabellos como pihoniza com os olhos em alvo, e zás... dá um estouro de mulla manhosa, e trombeteira:

Foi um enterro imponentissimo... onde só não chegaram os accordes de uma guitarra que a essa hora gemia o fado nas Pedras Salgadas...

Esperem ahí, Vossencia; que partido tem, ou a que parcialidade politica se accorreu, como cavallo relinchante a mangedoura de fidalgo?

Diz Vossencia em particular a toda a gente que é um *journal independente*, tão independente como o vento que passa, como a plumasinha que voa.

Mas é certo, certissimo, que também toda a gente sabe que Vossencia é cousa pertencente de corpo e alma, ao sr. dr. Matheus d'Azevedo, em cuja posse e propriedade elle legitimamente está conforme o direito natural, divino e humano.

E sendo Vossencia pertença do sr. Matheus, e sendo este senhor, regenerador, actualmente relativo, e portanto monarchico, Vossencia, que queira quer não queira, é forçosamente monarchico. E ha de ser sempre monarchico em quanto existir o sr. Matheus, seu benefeitor e amigo, seu patrono, seu protector e seu domno. Ouyiu seu grande alarve? seu ignaro parvalhão?

Ora a linguagem d'um monarchico por dever, natureza e obediencia servil, não pode ser de modo nenhum esse rosario de disparates que Vossencia fez imprimir no papelusco, como stygma da burrice humana.

Cale-se e ouça o resto, que para sua eterna vergonha aqui vamos reproduzir:

«Precisamente 6 mezes depois d'esta morte, cahia nas ruas de Lisboa, varado pelas balas homicidas, quem á hora do enterro do Hintze tocava um fado corrido.»

Isto é novinho em folha. Tamanhos dislates e disputérios nunca foram lidos na imprensa das gravatas vermelhas, nem foram ouvidos das bocas dos mais assahlados republicanos.

Sómente dos focinhos do sr. *Heraldo* poderia soltar-se este latido medonho.

Sr. Matheus d'Azevedo, com toda a decencia e cerimoniosa cortezia pedimos que se digne immediatamente pôr o açaimo a este cão que parece não ter domno, que inquestionavelmente seja responsavel pelas mordeduras que o damnado affinca nas pernas de um cadaver martyrisado.

Não consinto, sr. Matheus, que o seu lacaio seja mil vezes mais repugnante do que os *buisantes*, republicanos e anarchistas, e que vai, feito gato maltez, vazar a pessoa por sobre o tumulo de um homem que, para todos os monarchicos, personificou a ideia da patria, o Rei de Portugal.

Fôra literatos buisantes, reles e pelintras. *Petronio*

Um bello trabalho artistico

Tem estado em exposiçao na casa *Singer*, na rua D. Francisco Gomes d'esta cidade um magnifico trabalho de José Filipe Porfirio, distincto artista que tem feito da sua profissao um culto a que dão muito valor os que são entendidos n'estes assumptos.

O actual trabalho é um retrato a oleo em preto, imitação de *fusain*, no anverso do crystal, retrato do nosso velho amigo, sr. João Coelho Pereira de Mattos.

E' novidade de pintura retratista, sobre que todo o elogio é bem merecido.

A todos os intendores temos ouvido as mais lisongeiros referencias ao nosso amigo José Filipe Porfirio a quem felicitamos por esta sua nova produçao.

E' novidade de pintura retratista, sobre que todo o elogio é bem merecido.

A todos os intendores temos ouvido as mais lisongeiros referencias ao nosso amigo José Filipe Porfirio a quem felicitamos por esta sua nova produçao.

GAZETILHA

Calino que, ha muito tempo, Andava em desasocego, Sem conseguir... que macaca! Descortinou um emprego.

Exultou este anno, emfim, quando lhe foram contar os raios de intelligencia que este lycee fez brotar.

Eureka!... gritou ufano. Custou-me, mas encontrei o lugar que me convem!... Um logarsinho de lei!

Já um interino descobrio e contou á terra e ceus, que a Italia tem, d'uma banda, por frenteira os Pyrneys!...

Um outro, n'um caso typico d'uma vulgar traducçao, transformou em letra a virgula... O que causou sensaçao!

Ora eu que em intelligencia de taes mestres stou ao par, tenho jus a ser interino N'este lycee modelar!

E taes empenhos metteu O celebrado Calino que pra o anno lá o temos no lycee, como interino!

Zut

PEDAGOGIA ACTUAL

Sejamos francos. De ha muito está provado que a actual forma de ensino não deve prevalecer. Por forma alguma pôde continuar um estado pedagogico tão prejudicial e retrogrado e cujas consequencias nos surgem tão desastrosas.

Não encaremos os seus resultados simplesmente pelo lado morl, resultados que infelizmente se estão espalhando da decadencia actual da sociedade portuguesa. Temos que encarar os sob o ponto de vista material, o que também é importante.

E se não, vejamos um exemplo.

Aleçaram um numero verdadeiramente desproporcional, este anno, os côrtes finaes de alumnos no lycee do Faro e outros lyceus, numero, na verdade, tristemente significativo o pouco abonatorio para a forma de ensino que vimos combatendo.

Forçoso nos é confessar que o acto revestiu dehumanidade e, se quizermos encontrar um ponto justificativo que fosse um escudo racional para tal morticínio, não seria facil fazel-o, sem que fossemos de enbato contra a *Moral*, contra a *Justiça* e contra a propria *Ração*.

Toda a organisação, seja ella qual for, e sejam quaes forem as bases em que assente, deve unica e simplesmente aspirar a um fim: proporcionar o maior numero de beneficios á Humanidade.

Esta theoria, que os grandes sabios modernos não cessam de apregoar e que, por forma alguma, pode ser contestada, é tanto mais justificavel na actualidade quando é certo que a humanidade hoje vive sob um conjuncto de formulas tão oppressoras, que a corrompem e mortificam d'um modo horrroso!

Portanto, a primeira tendencia que a organisação da pedagogia actual devia possuir era a de proporcionar á mocidade que estuda toda a somma de beneficios, quer moraes quer materiaes, isto é: *Primo*: preparar convenientemente os espiritos de forma a que elles se expandissem numa progressão constante, bannindo, para isso, todos os preconceitos que dominam os estudantes na aula; cultivar as intelligencias, rasgando-as a todos os sentimentos humanos, prepara-las ainda, a par dos conhecimentos scientificos e naturaes, de toda a somma de estudos sãos e livres, com a supressão completa do espirito religioso, para a lucta da vida, por meio dos mais vastos conhecimentos praticos e reaes; *segundo*: evitar que os esforços empregados—e que infelizmente são enormes na actualidade—pelos estudantes e pelas paes d'elles se tornem contraproducentes e completamente postos de parte, como coisa que nenhum valor e que em nenhuma conta é tida.

Uma organisação pedagogica que não tenha taes fins é uma organisação que deve radicalmente ser bannida, porque, alem de tornar se infructifera e racionaria, é também criminoso.

No nosso ultimo artigo, demonstramos sufficientemente, quão prejudicial é para o joven que estuda a

pressão de respeito a que o professor o submete na aula, e essa pressão attinge um tão elevado grau de intensidade que até na rua, em cass particulares, por toda a parte emfim, o alumno se curva perante o professor auctoritario como escravo ante o seu senhor!

Especialmente nos Lyceus da provincia, esse espirito separatista entre o professor e o alumno accentua-se bastante, o que não é muito vulgar nos Lyceus da capital, onde diariamente se vê o professor em convivio alegre e paternal com os seus alumnos, quer dentro, quer fóra do edificio.

Podemos affirmar, sem que receamos ser contestados, que nos Lyceus da provincia, o estudante vive sob uma atmosphera de terror que o soffoca e que o leva ao deploravel extremo de evitar e fugir do professor, porque o incomoda a sua presença, sentindo-se mal deante d'elle. Appelamos para os estudantes da provincia para que nos digam se é ou não verdadeiro o que expomos.

Ora esta pressão tem que desaparecer, juntamente com a forma de ensino. Os resultados de taes sistemas observam-se. Ahí está a corroborar esse côrte monumental vibrado o cheiro na mocidade academica dos Lyceus.

E não venham dizer-nos que elles não estudaram e que, por isso, foram cortados. Podemos demonstrar, se necessario for, que tal affirmação encerra uma utopia: A imposição é que os prejudica. O espirito caninha por si, sempre a par de observações novas, n'uma progressão natural e constante, sob leis naturaes, d'uma mutualidade de combinações entre relações internas e externas, mas sempre livres. Quererguia as leis materiaes por leis materiaes é simplesmente utopico absurdo.

Podé lá admitir-se então, que esteja um desgraçado estudante, joven, cheio de vida, de calor, de fogo intenso da mocidade, quasi um anno inteiro n'uma habita estúpida e cruel, agarrado a livros. Atulhando o cerebro de inúteis theorias, permanecendo, opprimido, durante horas consecutivas do dia, em aulas escuras e acanhadas, sem liberdade para se mecher para entrar ou sair e até sem liberdade para pensar n'outra coisa que não seja, n'aquillo que o professor já materialmente lhe está dizendo; sob o peso do respeito da aula, n'uma atmosphera de preconceito, oppresso, contrafeito, desgostoso, para no fim de tudo isto, depois de o seu espirito ter passado por uma longa prova inquisitorial que o deturpou, que o comprimio, apanha lá uma *raposa* e se não quer a que te chamem igno-rante e te invectivem de *burro*, repete mais um anno, no mesma carcere, vendo o rosto patibular do mesmo carraço, e ouvindo repetir—com que enfado então!—a mesma coisa, a mesma cega-réga, monotona, velha, aborecida!

Pôde também admitir-se que esieja um pobre pae,—às vezes com que gigantesco sacrificio!—n'uma labuta constante para não altar com o necessario para a manutenção do filho, sacrificando o seu bem-estar, a sua vida, economisando heroidicamente para elle, empregando essas economias nos estudos d'elle; depois esses momentos de ansiedade que precedem a decisão final no fim do anno; emfim, quem for pae em taes circumstaancias avalia melhor do que nós esses transeos em que uma alma se extorpe dolorosamente.

No fim de tudo isto, ahí tens teu filho no mesmo ponto em que o collocaste e se o quizeres fóra d'elle, desenholsa outro tanto, sacrificando outro tanto, sofre mais outro tanto!

Uma organisação d'esta ordem, com resultados tão inúteis, tão fustos, tão contraproducentes, quer moral quer materialmente, pôde subsistir? Não.

Tal estado não deve manter se por forma alguma. É simplesmente triste e deshumano!

Lisboa—Salvador Mascarenhas

HENRIQUE BORGES
CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Clinica de doenças da boca e dentes
Praça Ferreira de Almeida n.º 5
FARO

Alpiste
A 1250 REIS OS 15 KILOS
47—Rua da Misericórdia—47
FARO

NOTÍCIAS VARIAS

Partiu para Lisboa o digno Prelado d'esta diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão.

—Vindo da capital está em Olhão, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo, sr. conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca.

—Encontra-se em Faro, de visita a sua familia, o sr. general Palermo d'Oliveira.

—A passar a estação calmosa partiu para Monchique, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Abreu Marques, dignissimo delegado do thesouro n'este districto. Ficou-o substituindo o nosso amigo João Lobo Moniz Corte-Real, digno primeiro official da Repartição de Fazenda Districtal.

—Foram a Lisboa os nossos amigos, José Crispim de Sousa e Miguel Antonio Galvão, activos commerciantes da nossa praça.

—Está em Villa Nova de Portimão o sr. Ignacio Xavier de Basto, organisador d'um grupo que tomou a seu cargo o promover diversões no casino da Rocha na temporada balnear.

—Responderam na segunda-feira, em audiência de processo correccional, Antonio Neves Parreira e Avelino Elias, o primeiro de S. Braz d'Alportel e o segundo de Portimão.

—Eram accusados, o Parreira, d'agressão em Antonio Martins Ceiaid, e o segundo de ter desviado uma pequena importância que lhe havia sido confiada.

—A ambos foi dada por expiada a culpa com o tempo de prisão já soffrida.

—Foi clinicar para Gouveia, o sr. dr. Joaquim Bernardo de Sousa Oliveira, que durante alguns annos esteve em Loulé.

—Afim de consultar a sciencia sobre padecimentos de que vem soffrendo ha tempo, seguiu hontem para Lisboa, acompanhado de sua filha D. Olivia, o nosso amigo, sr. José de Brito Carapeto. D'ali vai estar alguns dias nas Caldas da Rainha.

—Fizeram exame do 5.º anno, no lycee, obtendo approvaçao os alumnos, Rodrigo Nogueira, sobrinho do nosso amigo, dr. Pedro Manoel Nogueira e Raul Calazans, filho do sr. José Calazans Duarte, digno secretario da administração do concelho.

A todos os nossos parabens.

—Chegou no domingo a Lagoa, sua terra natal, o nosso presado amigo, dr. José Bernardo Correia Ribeiro, que este anno concluiu com muita distincção o curso de medicina em Lisboa.

—Pertencente a uma familia muito estimada n'aquella localidade e possuidor de qualidades de caracter que o tornam muito apreciavel, foi o dr. Correia Ribeiro alvo de uma imponentissima manifestação de sympathia, á sua chegada á estação, por parte de grande numero de pessoas que têm no mais alto apreço o novo medico.

—Nesse mesmo dia foi officiado um jantar e na terça-feira um outro, tendo-se trocado em ambos os mais affectuosos brindes.

O sr. dr. Correia Ribeiro seguiu, na quarta-feira, para Monchique, onde vai substituir, durante algum tempo, o sr. dr. Bernardino.

Felicitando o nosso amigo pelas justas e merecidas provas de estima que recebeu dos seus conterraneos, felicitamos igualmente o povo de Monchique que fica com um digno substituto do dr. Bernardino, pois o dr. Correia Ribeiro, alem de ter profundos conhecimentos de medicina, é de um trato lhano e affavel, que a todos captiva.

—Consta-nos que, na semana passada, esteve imminente um duello, na vizinha villa d'Albufeira, entre dois cavalheiros muito conhecidos.

—Está em Vichy, com sua ex.^{ma} familia, o nosso velho e presado amigo, major Rodrigo d'Aboim.

—Regressou da praia da Rocha a ex.^{ma} sr.^a D.^a Anna Bivar Cumano. Os seus filhinhos mais novos, que estavam atacados de *coqueluche*, melhoraram consideravelmente, com o que muito folgamos.

—Tendo terminado, na sexta-feira, os exames do 5.º anno, no lycee, retira amanhã para Távira com sua ex.^{ma} familia o nosso presado amigo, Salazar Moscoso, distincto professor n'aquelle estabelecimento.

—Ao nosso velho e querido amigo, dr. José Bento Marim, distincto medico, em Loulé, felicitamos pelo bom exito obtido por seu estremitado filho Adelino no 2.º anno da escola Polytechnica.

—O sr. Paulo Justino Cumano, que completou em Coimbra o 7.º anno do curso de sciencias, está em Faro gosando as ferias.

Tanto a este como a seu estremito pai as nossas felicitações.

—Ao nosso amigo, sr. Eduardo Soares, felicitamos pelo resultado obtido por seu filho nos actos do 2.º anno de Direito.

—Regressou já de Lisboa o sr. Miguel Antonio Galvão.

—Foi a Lisboa esta semana o nosso bom amigo e distincto advogado em Olhão, sr. dr. João Lucio.

—Foi para Villa Real de Santo Antonio, onde conta demorar-se alguns dias em companhia de seus filhos, o sr. Adriano da Cruz Leiria, contador n'este juizo.

—Está em Faro o nosso prezadissimo amigo, sr. Joaquim Pires, que vai dirigir a delegação da alfandega, em Olhão.

—Os srs. Vidal e Hugo Belmarço, filhos do nosso prezado amigo sr. Manoel de Jesus Belmarço, estão em Faro, gosando com sua esterosa familia as ferias escolares, findas as quaes vão estudar engenharia civil.

—Esteve em Lisboa o capitão tenente sr. Hofer Clemente Gomes, capitão do port de Villa Real de Santo Antonio.

—Foi nomeado administrador do concelho de Távira o sr. Jordão José Cansado.

—A sr.^a D. Maria Luiza Pimentel Pinto de Vasconcellos, esposa do tenente da armada real o sr. João Judice de Vasconcellos deu á luz no dia 30 do passado mez uma galante menina.

Felicitamos os felizes paes da recém-nascida.

—Regressou á sua casa em Villa Real de Santo Antonio o sr. Manoel Pezo.

—Realizou-se na Fuzeta o casamento do sr. José Pedro da Silva Junior, importante negociante na Africa com a sr. D. Maria Thereza da Silva, irmã do reverendo prior d'aquella freguesia o sr. João Avelino da Silva.

—Esteve uns dias recolhido no tratamento de uma infecção produzida pela picada de um insecto, o nosso amigo sr. Manoel Soares, capitão do porto em Villa Nova de Portimão.

—Concluiu o seu segundo anno do curso juridico o distincto academico sr. Luciano Eustachio Soares, filho do nosso amigo sr. Manuel José Soares, d'Olhão, a quem enviamos as nossas felicitações.

—Estiveram na semana passada, veraneando uns dias na praia da Rocha em Portimão o sr. dr. Athaide Bettencourt e dr. José Alegre, juiz e delegado da comarca de Loulé.

O sr. dr. Athaide foi acompanhado da sua esposa.

—Foi provido definitivamente no lugar de professor effectivo da escola districtal de Faro o nosso presado amigo, sr. Antonio Mendes Madeira, a quem enviamos as nossas felicitações.

—Foi agraciado com o grau de cavalleiro de S. Thimo, o sr. Joaquim Luiz Ferreira Barros, mestre da banda de creadores e irmão do nosso amigo Alexandre Luiz Ferreira de Barros, digno sollicitador em Loulé. Os nossos parabens.

—Dirijida pelo rev. João Freitas Barros, ajudador na igreja de S. Clemente, em Loulé, acaba de abrir, n'aquella villa, uma escola nocturna para o sexo masculino, a qual é bastante concorrida.

—Consoziaram-se hontem, em Loulé, o sr. Joaquim Magalhães Silva, filho mais novo do nosso velho e prezado amigo, dr. Belchior Silva, distincto medico d'aquella villa, e exm.ª sr.ª D. Sophia Pacheco, interessante filha do nosso amigo, José d'Azevedo Pacheco, administrador do concelho em Loulé.

Aos nubescentes os nossos parabens e os votos de grandes felicidades.

—O par do reino, sr. dr. Seabra de Lacerda, que em tempo foi governador civil d'este districto, foi victima d'um desastre, em automovel, ficando em estado grave.

—Partiu para Ferreira do Zezere, sua terra natal, o sr. Luciano Maria Baptista, que durante muitos annos aqui esteve estabelecido com negocio de fazendas.

Agradecimento e despedida

Luciano Maria Baptista agradece, sumamente penhorado, as muitas demonstrações de apreço e estima, que durante a sua longa permanencia no Algarve, recebeu das pessoas de suas relações, e despede-se d'estas, offerecendo-lhes o seu prestimo em São Marcos, povoação da freguesia de São João, concelho de Ferreira do Zezere.

NECROLOGIA

Falleceu repentinamente em Villa Nova de Portimão, um empregado das officinas de preparação do peixe que o sr. João Antonio Judice Filho mantém n'aquella villa.

O fallecido era de Villa Real de Santo Antonio e ha 14 annos que alia fazer as temporadas d'um n'aquella estabelecimento.

Falleceu em Beja, a mãe dos nossos distinctos comprouvencianos e amigos, o professor do lyceu d'aquella cidade o sr. José Joaquim Nunes e sr. Celestino Nunes, escrivão de Boa Hora. Aos nossos presados amigos as mais sentidas condolencias.

Depois de um prolongado soffrimento, attenuado pelos carinhos de que a cercava sua estremosa familia, falleceu, na segunda feira de manhã, a ex.ª sr.ª D. Anna Tavares Bello, esposa querida do nosso amigo, Antonio Joaquim Tavares Bello.

O funeral, que foi muito concorrido, realisou-se na terça feira, no cemiterio da Esperança.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

José Pedro da Cruz Leitria

Esteve em Faro na passada semana, onde veio proceder á mudança da sua officina para a rua Rebello da Silva, este nosso amigo, que novamente partiu para S. Bartholomeu de Messines onde por algum tempo ainda se conserva, restaurando diferentes capellas da igreja matriz d'aquella localidade.

Festas de Faro

Salientando a nota que havemos dado das prendas offerecidas á commissão do bazar das festas de Faro, devemos destacar a offerta d'um centro em crystal, sobre um pé de prata repoussé, artisticamente cizelado, e que foi offerecido pelo nosso amigo, sr. major Rodrigo Aboim d'Ascensão, que sempre gostou de aliar o seu nome a festas e utilidades d'esta cidade de que é filho muito dedicado.

HOTEL MAGDALENA
Optimos aposentados
SERVIÇO ESBERADO
R. CONSELHEIRO BIVAR, 95
FARO

Portimão — Praia da Rocha

Leve o lugar no dia 1 do corrente mez, a inauguração da epocha balnear no Casino d'esta praia, magnifico salão theatro, sem duvida o melhor das praias das localidades de resort no Algarve.

A colonia já está creada e a animação não tardará n'esta freguesia d'esta praia.

Estão aqui já installadas as familias dos srs. Francisco Biva, Antonio A. Brev, Luiz Antonio Maravilhas, Alveolos, Fialho, Calado, Magalhães Barros, Joaquim Almeida Negrão, Joaquim Corte Real Pires, Antonio Moreira, José Paulo Serpa, Tenente Moreira, D. Antonia Palma, Feó, Filipe de Carvalho, Manoel Soares.

Ratos e Ratazanas

Toda a gente sabe quanto os ratos são daninhos, mas por muito graves que se julguem os prejuizos que elles causam, poucas pessoas fazem ideia, mesmo approximada, das enormes cifras a que esses prejuizos podem montar na realidade.

Um opusculo que temos presente diz-nos que na Dinamarca os prejuizos causados pelos ratos são avaliados em cerca de quatro mil contos de reis, calculando o autor, que proporcionalmente os danos causados em Portugal por esses temiveis ruidores não devem avaliar-se em menos de SEIS MIL CONTOS DE REIS!!

Que enorme contribuição que o paiz está a pagar, por assim dizer e sem sentir, sem se queixar, nem gritar contra o governo!...

O exame d'esta facto prestava-se a longas considerações tanto de ordem social, como economica, em que não nos é dado entrar por agora.

Contra a praga dos ratos quaes são os meios que se empregam em Portugal para a sua destruição?

Até não ha muito Lisboa ainda des-punha de um emérito caçador, o Luciano das Ratas, que a morte ceifou a vida, restando-lhe rezar-lhe pela alma e lastimar a sua falta, que deve ser extraordinariamente benéfica, para a propagação das ratazanas nos esgotos da cidade.

Esta excepção, que nem já existe, os ratos caçam-se por meio dos gatos e das ratazeiras, estremam-se por meio de venenos, de que os mais vulgares são o Arsenico e a massa Phosphorica.

Os gatos estão muito degenerados para o effeito da caça aos ratos, e o progresso e a civilização tem-se familiarizado uns com os outros a ponto de muitas vezes fazerem vida commum.

Tambem não é raro que o feitiço se volte contra o feiteiro e as scenas se invertam, sendo os gatos victimados pelas grandes ratazanas, em lugar d'estas o serem por elles.

As ratazeiras só dão pouco, mas algum resultado nos primeiros dias em que se empregam, mas desde do que n'ellas caem mais d'uzia de ratos, já mais nenhum já vê cair, quando muito comem a isca e... sujam no anzol.

O emprego de venenos é extremamente perigoso, tendo dado lugar a numerosos sinistros, victimas d'os creanças e animaes domesticos.

A praga dos ratos e ratazanas pode hoje exterminar-se com relativa facilidade e economia, sem o menor risco de accidentes, tanto para creanças, como para os animaes domesticos.

A sciencia occupando-se do caso resolveu o problema satisfactoriamente.

Na Dinamarca o dr. Neuman descobriu um bacilo a que deu o nome de RATIN que uma vez ingerido pelos ratos provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros ratos, mas completamente innocuo para os animaes domesticos, mesmo no caso de a ingerirem.

Em Compenhague constituiu-se uma companhia com o nome de Ratin para a preparação e venda d'este bacilo.

No estrangeiro o RATIN é já empregado em larga escala e sempre com exito no estrangeiro; em Portugal apenas se tem feito algumas experiencias com o melhor resultado todas ellas.

Os srs. O. Herold & C.ª—Rua da Prata 14, 1.ª—Lisboa, distribuem gratuitamente as instruções practicas para o emprego do RATIN d'os sobre o mesmo promotores e informações muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requisitadas tanta para a capital como para as provincias; nas mais vantajosas condições.

Communicado

Meu caro Aguedo

Peço-lhe um cantinho do seu jornal para publicar o que ali vai. Isto é uma resposta que eu devia ter dado em replica ao meritissimo senhor juiz, o doutor José Luiz do Brito, quando na sexta-feira, no tribunal d'Albufeira, em audiencia geral, sua excellencia me negou a palavra para lhe responder ás referencias ao meu discurso.

Sou com toda a consideração seu amigo certo
J. Gomes Paulo, Junior.
Sr. Juiz:

Vou responder a V. Ex.ª com aquella coragem e serenidade d'animo. Com aquella independencia de caracter que é propria dos homens livres e honrados, sem medo e sem mácula. Vou responder-lhe coberto com a armadura sacratissima da defeza, empunhando o bastão do direito; e hei de brandi-lo com tanto prazer, com tanto mais orgulho, quanto é certo que o faço em defeza propria e d'aquelle desgraçado. E assim, de ponto em branco, eu brado: — Sentido!... Em guarda!...

Sr. Presidente!

A gloria é uma perola rarissima que fulge como os reverberos do radium; mas é sagrada, e de tão alto brilha que, só aos eleitos, aos gigantes é permitido attingi-la; os pygmeus não a alcançam, os cretinos deslumbram-se. Mas a batalha dá-se, e as cordões, as dobradas palmas da victoria são concedidas aos valentes, — aos que se vão da lei da morte libertando. No entanto, na liça vemos o estúpido e covarde combatente sempre desleal e ngrato regougando asneiras a esmo, vomitando de fauces escancaradas mostrar a dentuça canibalica sempre prompta para morder. Esta peste da Azia que o estúpido acaso sempre protege, ás vezes atira-se-nos com uns esgares de chimpanzé em brutaes incontinencias e toma umas attitudes tão descompostas, tão medonhas, tão grotescas, que nos faz rir até ao delirio.

Estes troços são uns despreziveis que não tem a fidelidade do talento, são uns miseraveis pobretões de intelligencia onde a sciencia não teve guarida, onde a sciencia chegou, batido, mendigou e morreu. E n'estes cerebros, é n'estas espeluncas onde a miseria intellectual impéra, que é assassinada a grammatilla, d'ali fogem os pávoridos a logiceate o bom-senso. Incorrigiveis enargumetos, — perfectos astragadores da palavra!

Srs. Jurados!

Quando virdes um homem irar-se, esbravejar d'atribres insolentes de voz em grita, insultando com impropérios, mentindo sem pondonar nem vergonha, direi logo, — ali está um pérrro mouro — mestiço, um tispado maliao, um mizero mameluco, um arrieiro praguejador que nas ANCIAS de vender o seu peixe a si proprio se fere e se mal-trata. E' porque, senhores, quem assim procede, alem de provar implicitamente a inanidade dos seus argumentos, dá um publico testemunho da sua má educação. Mas ao lado d'este vemos tambem o correcto, leal e generoso combatente sempre urbano o cortez, respeitando as leis divinas e humanas, escriptas e não escriptas. Aquelle não vence este.

Com Bocage eu digo:
Mas onde corre meu batel ligeiro!...
Ferrando as velas para traz voltamos.

Senhores!

Acabámos de ouvir o sr. juiz; peço-me que não preciso abuzar mais da vossa paciencia fazendo-me ouvir por mais tempo: porisso, vou terminar pedindo aos srs. jurados em nome da Lei, em nome da vossa consciencia soberana, — a justiça que a vossa intelligencia vos ditar e a benevolencia até ende o vosso coração a levar.

E a V. Ex.ª, meretissimo senhor doutor juiz, nada peço porque sei de quanto é capaz a sua robusta cerebração e o seu coração diamantino. Disse.

Na Oira em 1 de agosto de 1908.
J. Gomes Paulo, junior.

PLISSAR
Rua Direita n.º 15
FARO

Correspondencias

Moncarapacho, 29-VII-908

ALELUIA

Desde 1860 que n'esta aldeia não era habilitado um unico individuo para exame de

nstrução primaria. Mais, desde aquella epocha que da escola official do sexo masculino não sahia um alumno sabendo ler e escrever.

Este anno foram 16 os individuos do sexo masculino que compareceram perante o jury de exames d'instrução primaria, 1.º grau, d'onde sai um: 10 com a classificação de optimo e 6 com a classificação de bom.

A escola official do sexo masculino, que, nos primeiros mezes de 1907, tinha uma frequencia regular de 8 alumnos, tem actualmente uma frequencia regular de 80.

A que attribuir este milagre?
Acaso as creanças de hoje serão mais intelligentes que as de hontem?
Certamente que não!

Logo tal milagre não pode ter outro factor, que não seja a competencia, zelo e proficiencia, da actual professora official do sexo masculino, Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Reis.

Mas, se unica e exclusivamente a esta senhora se deve o grande numero e o brilhante resultado dos examinados d'instrução primaria; se ainda a esta senhora se deve a affluencia d'alguns alumnos á escola que tão sabiamente rego, quem foi e o que foi o seu antecessor?

O seu antecessor foi o professor sr. Bernardino Baptista Lopes!!!
Professor?! Não! não foi professor porque nada ensinou!

Foi e é um grande madraço, que por longos annos privou de instrução esta populosa e importante freguesia.

E nós supportámos pacientemente, que esse mestre-escola, puzesse esta freguesia em competencia com qualquer sertão africano, em materia de d'instrução?

Não! por diferentes vezes, alguns moncarapachenses, se revoltaram contra a deploravel phase porque estava passando a instrução primaria n'esta aldeia, e pretendem correr com o mandrião que era causa d'esse mal estar que se ia tornando deficitivo.

Mas nada conseguiram!! Porquê?
Porque houve homens natos e creados n'esta aldeia que a isso se opposeram, pon-do ao serviço do mestre-escola toda a sua influencia politica.

Os revoltados nunca lho perdoarão, e terão sempre bem presente que esses individuos se tornaram despreziveis e não merecem de seus conterraneos consideração alguma.

Notando que o principal opposicionista foi um padre.

Sempre esses cavalleiros oppoem-se á instrução e ao progresso! Ainda bem que o mestre-escola teve quem lhe dissesse, que lhe era impossivel continuar a permanecer aqui e o resolvesse a permutar com a actual professora.

E' para lamentar que os alportinenses estejam agora passando pelo que nos já passamos, mas é tambem de prever que não sofrerão tambem como nós, porque não ha de haver Cavonchas em todas as povoações.

Moncarapacho 30 de julho de 1908
A. Nobre.

Tavira, 5 de agosto de 1908

Não ha duvida! E' de facto governador civil substituto de Faro, em exercicio, o sr. Sebastião Estácio Tel'o que na segunda feira, 3, foi tomar posse do respectivo logar.

Como os cumprimentos já foram apresentados, opportunamente, quando s. ex.ª foi nomeado, não percamos tempo e passemos a conversar sobre o que, de prompto, se impõe aos cuidados da nova auctoridade, e da sua inquestionavel actividade e intelligencia, justamente se espera para a terra que lhe foi berço, quasi sempre tão abandonada nas suas necessidades mais urgentes.

Por isso, justificado é de sobejo o brado, que por ali se ouve passar de bocca em bocca, da gente imparcial e séria, pelo menos, desde que o Diario do Governo deu o nome do sr. Tello, como podendo vir a administrar superiormente o districto.

Não tem o sr. Tello pouco com que se entreter para deixar de si justo renome nos assignalados serviços que pode e deve prestar á sua terra. Começando pelo importante ramo da hygiene, muito ha que fazer, especialmente na quadra presente, e os seus subordinados, não esquecendo o subdelegado de saúde, que pouco se importa com a delegacia superior do districto (com vista ao accedido no anno passado por occasião das febres infectiosas) precisam, ha muito tempo, de ser mettidos na ordem. Não é só prohibir que se deitem aguas para as ruas, o que á maior parte da população se torna impossivel acutar, pela pessima construção das casas habitadas por gente pobre, onde a canalisação não existe.

Melhor fora que se obrigasse a camara a arranjar maior numero de carros para recolher os liquidos e andarem de manhã e de tarde, porque só uma vez por dia é irrisorio, para não dizer outra coisa!... As despesas do municipio devem ser enormes, só a instrução lhe leva o melhor do seu erario...

Havemos de desfiar, brevemente, esta phantastica arca municipal, com todas as suas dividas phenomenaes e artes adjuntas que tem sido o estendal vergonhoso da cidade, desde largos annos.

Passando a outro ramo de serviço que muito devia influir para levantar o nivel moral da terra, lembraremos ao sr. Tello que ordene fã um rigoroso inquerito a todas as corporações administrativas, onde não faltam grossas irregularidades e atropellos da lei a corrigir, como sua ex.ª decerto não ignora com promotores de todo o feitiço e tamanho. Faça tambem incidir uma rigorosa fiscalisação sobre as pharmacias, umas funcionando sem ajudantes habilitados, a do monte-pio, vendendo para o publico, com menosprezo da lei e prejuizo dos outros pharmaceuticos que não podem fazer os fornecimentos nas condições d'aquella associação e não tiram as percentagens que esta dá ao seu pharmaceutico que nada tendo a perder, só trata de vender barato para vender muito, até com o escandalo de vender

ao publico drogas que não podem fornecer aos socios, e ainda a do hospital para a qual, tendo cataplasma deixado o almofariz ha bastante tempo, está por abrir o respectivo concurso, continuando, assim, uma situação illegallissima.

—A' ultima hora consta que o sr. Tello, não podendo confiar na perspicacia demasiada do subordinado que veio aqui encontrar, e que já não ignora ter sido nomeado para toda a especie de mystificação que possa ser-lhe opposta, vai instar, superiormente, pela sua immediata substituição, embora isso pese á acclamação governativa, para evitar os variados conflictos que, com certeza, vão surgir, de todos os lados, sendo escolhido para o logar de administrador do concelho effectivo um novo bacharel em direito, coisa a que não andavamos habituados, ha bastantes annos. Oxalá, pois, que tudo isto entre, de vez, nos seus verdadeiros eixos, e que só tenhamos motivos para elogiar a nova situação politica local.

Secção de annuncios

COFRE

Vende-se em estado de novo, com segredo garantido contra-fogo. Tambem se vende balança decimal de 150 kilos, preços commodos. diz-se n'esta redação. 108

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

Compram-se borras d'azeite. 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

Companhia ingleza de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE

Fundos — 55\$000 contos Agentes em Faro J. da Silva & C.ª

Monographia do concelho de Villa Real de Santo Antonio

FRANCISCO XAVIER D'ATHAIDE OLIVEIRA Livraria Figueirinhas, editora — Porto

A' venda em casa de Gavino Rodrigues Peres em Villa Real de Santo Antonio e nas livrarias do costume.

PHAEON-BREAK VENDE-SE, construção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO. 102

VENDEM-SE

TODOS os preparos para uma cerva-jaria, 4 mesas com tampo de pedra e um bilhar e accessorios. PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—16—FARO.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas terras sitas na rua Bocage (vulgo, Detraz dos Quintaes) n.ºs 100 102. Diz-se n'esta redação. 111

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do segundo officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Rosa Senior, morador que foi no sitio da Alcaria Cova, freguesia d'Estoy, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio citando o ex-herdeiro menor pubere José Lopes, tambem conhecido por José Lopes Rosa, solteiro, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão substituto do 2.º officio

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

SALÃO MODELO

RIBEIRO & MORAES

Lindo sortimento de finissimos artigos para homem e senhora
O QUE HA DE MAIS CHIC

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

PREÇOS BARATISSIMOS

R. DE SANTO ANTONIO

FARO

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800
Caixas " 50 " 3:900

FARO, 31 DE MRÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

| | | |
|---------------------------------------|-----|------|
| Carne de vacca para biffes kilo | 400 | réis |
| Carne de vacca sem osso | 320 | " |
| Pá, alcatra, etc | 240 | " |
| Peito, abas, etc | 200 | " |
| Carneiro: perna e costellas | 220 | " |
| Pá e peito | 200 | " |

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, litteraria, vidros, louças, cerâmicas, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilis, etc., etc.

Preços reduzidos.

OSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros
Agente da Remington machina de escrever
Agente de "A nacional" seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé. Praça, 51—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e divanatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços escessivamente baratos.

JOSÉ DE BRITO CARAPETO

Affreyato

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42
FARO

QUINTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguardentes e todas as applicações de responsabilidade.

J. da Silva & C.ª Faro-39-rua D. eita.

CASA

VENDE-SE a de Abraham Amram na rua Philippe Alis-tião d'esta cidade no estado em que está.

Recibe propostas em carta fechada até ao fim do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia ás 12 horas sobre a maior offerta, se lhe convier.

Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO. 80

ESTABELECEMENTO DE CALCADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças. O calçado é feito em casa e garantido, por preços modicos.

Rua de Santo Antonio, 27—FARO 43

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

«Extractificada»

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

23, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Ferragens, campas, ornamentos, espelhos, bombas, bancadas, marmore, paravents, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

3

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite

e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

44

GRAMOPHONE

Vende-se um com 12 muzicas, estado perfeito. Rua 1.º de Dezembro 2, FARO.

104

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURADOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em e auctores allemes, differentes melioreselo, de Labetz, Hornmann e Christoph, etc.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «Crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Construtor de gazometros,apparehos de fabricados e candieiros para acetylene.

Gazometros, adomestica, etc., etc. Leitura e reconhecimentos de boas copias.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azeda Coutinho

FARO

134, RUA SERPA PINTO